Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Estado Nutricional Baseado No Imc De Crianças De 6 Meses A 5 Anos Em Fortaleza/ceará De 2018 A 2023

Autores: ANA PAULA LOPES PESSOA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), GEORGE JÓ BEZERRA SOUSA (MINISTÉRIO DA SAÚDE), LIANA MARIA SARAIVA ALVES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA), ELANA LARA FRAGA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA), MARIA ISABEL VIDAL DE ANDRADE (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: Em 2021, segundo dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SINSVAN), o Ceará tinha 30.612 crianças de zero a cinco anos e 22.139 crianças de cinco a 10 anos com obesidade grave. A definição de obesidade nas crianças é similar ao adulto, pois usa o IMC (Índice de Massa Corporal) como parâmetro, calculado a partir da altura e do peso do paciente. Em crianças de 0 a 5 anos a obesidade é estipulada como Z(escore)> +3, sobrepeso:+2 < Z<+3, risco de sobrepeso: +1< Z<+2, eutrofia: -2< Z <+1, baixo peso: -3< Z< -2 e muito baixo peso: Z < -3. Observar a tendência temporal do IMC em crianças de 6 meses a 5 anos em Fortaleza, faixa etária de início da introdução alimentar e da primeira infância, nos últimos 5 anos. Estudo ecológico de séries temporais usando o SISVAN como fonte de informação. Foram tabelados no EXCEL e gerados valores absolutos, percentuais e gráficos os dados de 2018 a 2023 de crianças de 6 meses a 5 anos de idade, de ambos os sexos, usando o IMC (Índice de Massa Corporal) por idade e comparando resultados entre Fortaleza, Ceará, Nordeste e Brasil. A análise foi descritiva. Fortaleza está abaixo da média nacional e regional em relação aos parâmetros magreza acentuada e magreza, sempre ficando no intervalo de 1,5% a 2,5% dos seus atendimentos totais das crianças na faixa etária estudada. Contudo, em relação a eutrofia as porcentagens são similares as do Ceará, mantendo-se quase que constante entre 2022 e 2023. Em risco de sobrepeso Fortaleza varia de 20 a 25% de seus atendimentos, estando acima da média nacional, do Ceará e do Nordeste. O fato se repete em sobrepeso, porém com porcentagem menores, entre 10 e 14% dos atendimentos. Em relação à obesidade Fortaleza só fica abaixo do Ceará, tendo mostrado também uma leve queda no percentual entre 2021 e 2023. É preocupante que Fortaleza apresente nos últimos anos taxas tão altas de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade. É urgente que medidas públicas sejam realizadas afim de contornar este problema. Também é necessário que o sistema de dados do SISVAN sempre seja alimentado e analisado para que tenhamos dados recentes do perfil nutricional infantil.